

OS DESAFIOS DA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA E A RELEVÂNCIA DA HERMENÊUTICA PARA A TEOLOGIA E A IGREJA CRISTÃ NA ATUALIDADE

ACYR DE GERONE JUNIOR

Doutor, Faculdade Vitória em Cristo, RJ
prof.acyr@faculdadevitoriaemcristo.edu.br

BRUNO DA SILVEIRA ALBUQUERQUE

Doutor, Faculdade Vitória em Cristo, RJ
prof.bruno@faculdadevitoriaemcristo.edu.br

YOHANS DE OLIVEIRA ESTEVES

Doutor, Faculdade Vitória em Cristo, RJ
prof.yohans@faculdadevitoriaemcristo.edu.br

ISRAEL THIAGO TROTA

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ
prof.israel@faculdadevitoriaemcristo.edu.br



FVC

FACULDADE VITÓRIA EM CRISTO

FORMANDO LÍDERES PARA IMPACTAR O MUNDO

Credenciada pela Portaria 971 de 01/12/2021

Rua André Rocha, 890 - Taquara - Jacarepaguá - Rio de Janeiro/RJ
faculdadevitoriaemcristo.org / Tel.: 21 99186-6170
CNPJ: 32.492.049/0001-03

FACULDADEVITORIAEMCRISTO.EDU.BR
21 99186-6170 21 98214-0881



RESUMO

O artigo discute a importância da hermenêutica na leitura da Bíblia na atualidade, destacando que, embora seja, de fato, Palavra de Deus, a Bíblia foi escrita por autores humanos em contextos históricos, culturais e linguísticos específicos. Assim, a hermenêutica é essencial para entender essas particularidades e aplicar corretamente a mensagem bíblica no contexto atual. O texto aborda desafios como o anacronismo, que projeta valores modernos em textos antigos, e as barreiras geográficas, histórico-culturais, linguísticas e estruturais, que dificultam a compreensão adequada das Escrituras. Além disso, enfatiza a importância de uma análise contextual cuidadosa para uma interpretação precisa e a necessidade de reconhecer a revelação progressiva de Deus na Bíblia. Por fim, o artigo ressalta que a hermenêutica deve orientar a aplicação prática da mensagem bíblica na vida dos cristãos, assegurando uma interpretação fiel e relevante. A opção metodológica se fundamenta em revisão de literatura. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir com uma melhor compreensão e aplicação da Palavra de Deus na vida das pessoas e da igreja.

Palavras-Chaves: Bíblia; Interpretação; Hermenêutica



ABSTRACT

The article discusses the importance of hermeneutics in the reading of the Bible, emphasizing that, although it is indeed the Word of God, the Bible was written by human authors within specific historical, cultural, and linguistic contexts. Thus, hermeneutics is essential for understanding these particularities and correctly applying the biblical message in the current context. The text addresses challenges such as anachronism, which projects modern values onto ancient texts, and the geographical, historical-cultural, linguistic, and structural barriers that complicate the proper understanding of the Scriptures. Additionally, it emphasizes the importance of careful contextual analysis for accurate interpretation and the need to recognize God's progressive revelation in the Bible. Finally, the article underscores that hermeneutics should guide the practical application of the biblical message in the lives of Christians, ensuring a faithful and relevant interpretation. The methodological approach is based on a literature review. It is hoped that the reflections presented here will contribute to a better understanding and application of God's Word in the lives of individuals and the church.

Keywords: Bible; Interpretation; Hermeneutics



Introdução

A hermenêutica é uma das disciplinas mais importantes para a teologia cristã. Sem a hermenêutica seria praticamente impossível uma correta e saudável interpretação das Escrituras Sagradas, bem como, seria logicamente improvável a existência de uma significativa, coerente e relevante teologia cristã. Afinal, como se constata, tudo, exatamente tudo na vida e na fé, envolve hermenêutica.

Como pressuposto fundamental, é preciso ressaltar que a Bíblia é a Palavra de Deus. Como tal, a Escritura Sagrada é divinamente inspirada. Entretanto, este aspecto não exclui o fato de que a Bíblia é, também, a Palavra de Deus manifestada em palavras e linguagens humanas. Deste modo, em sua soberania, Deus decidiu se revelar, compartilhando sua mensagem com e por meio de pessoas comuns. Ele usou seres humanos limitados, dentro de um contexto histórico-cultural, linguístico e teológico específico. Benthó (2003) ajuda a entender um pouco essa relação quando afirma que

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento são completamente inspirados por Deus. A inspiração é proporcional a tudo que está registrado. Tudo é igualmente inspirado porque é o efeito da cooperação de Deus com o homem. Portanto, cada livro da Escritura é igualmente inspirado, e em cada livro são inspirados todos os elementos que o compõe. Deus é tanto a causa quanto o autor da Escritura, ainda que não tenha sido o autógrafo direto da mesma. Deve-se, porém, evitar a visão simplista de que cada enunciado bíblico são afirmações divinas” (BENTHO, 2003, p. 48).

É por isso que, mesmo sendo a Palavra inspirada de Deus, a Bíblia precisa ser compreendida também a partir das várias especificidades humanas que permeiam e estruturam suas narrativas, afinal, a Bíblia é uma coleção de livros, formada por uma coleção de narrativas que testemunham a ação de Deus, forjada na história de pessoas e comunidades situadas em determinados momentos.



Entre outras, talvez essa seja a razão mais óbvia pelo qual há a necessidade de se entender os aspectos envolvidos na mensagem bíblica. A revelação de Deus é perfeita. Por sua vez, muitas vezes, a escrita dos autores bíblicos é circunstancial. Cada escritor manifesta suas características peculiares e suas respectivas visões de mundo ao contar a história ou descrever um fato. Cada um deles tem uma linguagem própria e singular. Cada um tem um propósito específico em mente ao escrever.

E tudo isso é algo extraordinário na Bíblia, afinal, mesmo sendo escrita em três continentes diferentes, por mais de 40 autores distintos, em um processo que se estendeu por mais de 1600 anos, ainda assim, a Bíblia é um livro único e distinto, com uma mensagem única, isto é, ela tem o propósito de apresentar o plano de Deus em salvar a humanidade por meio de Cristo Jesus.

Sendo assim, o processo hermenêutico pode ajudar o leitor a entender tais especificidades, permitindo que a revelação de Deus seja perfeitamente compreendida em seu contexto e seja, ao mesmo tempo, devidamente aplicada nos tempos modernos.

Se todo cristão é um leitor e, por consequência, um intérprete das Escrituras, importa perceber de se ele está atento aos desafios que se levantam nessa interpretação. Afinal, algumas pessoas erram justamente por desconhecer os desafios hermenêuticos que surgem na hora de se interpretar o texto sagrado. E, quando não há uma boa interpretação, há uma péssima aplicação e uma péssima compreensão, gerando, por conseguinte, uma fé débil ou herética.

Pode-se dizer que existem algumas dificuldades para se interpretar a Bíblia. Muitos, quando se deparam com esses desafios, preferem criticar ou abandonar a leitura da Bíblia. Como bem lembra Goldsworthy,



Às vezes, ao lermos a Bíblia, encontramos informações que são um problema para nós. Pode ser algo que parece muito incoerente com verdades fundamentais encontradas em outras partes da Bíblia, ou pode ser o caso de uma passagem que não faz nenhum sentido para nós. Diante disso algumas pessoas podem simplesmente dar de ombros e voltar às passagens que não oferecem nenhum problema. Mas, o cristão seriamente interessado em descobrir o que a Palavra de Deus diz, não se contentará em tomar essa saída fácil (GOLDSWORTHY, 2018, p. 19-20).

O leitor comprometido com Deus e com sua Palavra, decidirá enfrentar essas dificuldades para que possa, de fato, entender o que Deus falou no passado e quer falar hoje, no presente. Essas dificuldades podem ser chamadas de barreiras, distâncias, abismos ou desafios. Muitas vezes, diante de alguns destes desafios, se constata que algumas pessoas não conseguem entender corretamente o que a Palavra de Deus está dizendo. Por vezes, há algo específico ao mundo bíblico, em outras vezes, a tradução bíblica não ajuda. Essas barreiras resultam no afastamento das pessoas da Bíblia, visto que não a entendem, ou se manifestam na compreensão incorreta de um texto bíblico. É dessa realidade que advém muitos falsos ensinamentos.

Percebe-se, então, que a hermenêutica bíblica não é uma opção; ela é muito necessária. Portanto, neste breve artigo, serão discutidos alguns desafios que surgem para todo intérprete da Bíblia e que, a compreensão deles – e consequente superação deles – contribuirá na hora de se ler, interpretar e aplicar um texto da Bíblia nas leituras devocionais, nos estudos bíblicos, nas pregações etc. A opção metodológica se fundamenta em revisão de literatura. Espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir com uma melhor compreensão e aplicação da Palavra de Deus na vida das pessoas e da igreja.

Desafio cronológico



Algo muito comum na atualidade, o anacronismo pode ser mais facilmente entendido como o ato de se atribuir valores, ideias e sentimentos do presente a qualquer época no passado. Quando isso ocorre, pressupõe-se de que não houve a compreensão de que cada época tem sua forma de viver e expressar suas ideias e valores. Não podemos julgar o passado com os valores que temos hoje. Do mesmo modo, não podemos interpretar um texto antigo tão-somente com a percepção que temos da realidade atual. Considerando, então, que textos escritos em décadas recentes, como, por exemplo, obras do final do século XX, precisam ser lidos à luz do tempo em que foram desenvolvidos, imaginemos a Bíblia que está muito mais distante.

De fato, nós estamos cronologicamente muito distante dos tempos e da escrita bíblica e esses aspectos precisam ser considerados no processo hermenêutico da Bíblia. Afinal, se o texto foi escrito naquele tempo específico, é preciso voltar a ele para tentar entender, com o maior rigor possível, o que ele quis dizer naquele momento. Porém, “a dificuldade da tarefa interpretativa tem sido enfatizada por teóricos contemporâneos que acham que descobrir a intenção do autor é muito problemático, e até falacioso” (DOCKERY, 2005, p. 165).

De forma oposta ao que alguns pensam, entende-se e defende-se neste artigo a importância de se superar o distanciamento cronológico. Afinal, há uma distância temporal muito grande dos escritores e dos leitores do texto sagrado. Estamos há, aproximadamente, 3500 anos dos primeiros registros e há, pelo menos, 2 mil anos dos últimos registros. Como não estávamos presentes naquele momento específico, precisamos fazer uma viagem no tempo, tentando voltar o mais próximo possível, entendendo o texto e as pessoas daquele tempo em suas próprias realidades. Somente depois disso, será possível trazer a mensagem para hoje e aplicá-la aos leitores contemporâneos.



Desafio geográfico

Outro desafio para a interpretação correta da Bíblia é a distância geográfica. A menos que tenhamos tido uma oportunidade de visitar os lugares mencionados na Bíblia, não temos um banco de dados mental e visual que nos ajude a entender alguns acontecimentos. É claro, mesmo que pudéssemos visitar todos os locais acessíveis (como muitos cristãos fazem), poucos de nós testemunharíamos o aspecto (e nenhum de nós, a cultura idêntica) que eles tinham nos tempos bíblicos (KLEIN, BLOMBERG e HUBBARD, 2017, p.69).

Entender os aspectos geográficos do texto bíblico é importante no processo hermenêutico, afinal a Bíblia, em seu caráter literário e humano, foi escrita por pessoas situadas num determinado local e espaço. Sem dúvida, a realidade geográfica interfere na elaboração e na compreensão do texto sagrado. Devemos lembrar que a história bíblica se desenvolveu em três continentes diferentes, como a Ásia, a África e a Europa, em diversas vilas, cidades e regiões, envolvendo desertos, mares, rios, montanhas, vales, estradas etc. Por isso, é importante entender a geografia de Israel, como também é importante entender o contexto geográfico de fora de Israel e que está envolvendo o texto bíblico.

Nós estamos há mais de 10 mil quilômetros de distância das terras bíblicas. E no Brasil, nosso tipo de solo, de estradas, de plantas, de clima, de biodiversidade, de relevo etc. são muito diferentes dos lugares onde os personagens bíblicos viveram e dos ambientes onde os textos bíblicos foram desenvolvidos. Como exemplo, não conseguimos entender perfeitamente o que é um deserto ou um vale narrado pela Bíblia, pois em nosso país isso não é comum. Só descobriremos o que é um deserto ou um vale se, de fato, rompermos essa distância que se impõe entre os povos das terras bíblicas e as pessoas espalhadas pelo mundo inteiro que leem a Bíblia hoje.



Portanto, um conhecimento mais aprofundado dos aspectos geográficos da Bíblia poderá esclarecer vários fatos, narrativas e ensinamentos presentes nas Escrituras. Afinal, por vezes, o texto bíblico faz questão de ressaltar aspectos geográficos em sua narrativa, tais quais a terra de Canaã, o mar vermelho, a divisão das tribos, as nações vizinhas, a Galileia, a Judeia, a Samaria, as cidades importantes como Roma, Atenas etc. Em outros momentos, a realidade geográfica é utilizada para definir conceitos teológicos e espirituais importantes. Como exemplo, Babilônia é mais do que um império; ela representa uma realidade espiritual do mal. Por sua vez, Jerusalém é mais do que uma cidade; ela representa a nova morada de Deus e o seu povo por toda a eternidade.

Desafio histórico-cultural

Nós vivemos uma realidade histórico-cultural totalmente diferente dos tempos bíblicos. Enquanto lá se predomina os pressupostos de uma cultura oriental antiga, aqui, nós vivemos a realidade de uma cultura ocidental contemporânea. Por isso, precisamos entender que há muita diferença cultural que precisa ser percebida na leitura e na interpretação do texto, afinal são sociedades com costumes e valores bem diferentes entre si. A maneira de pensar e agir não são iguais. Os valores e os diálogos são outros. Os costumes e as tradições são diferentes. A questão que se levanta é: há algum costume histórico-cultural que pode esclarecer o significado de determinadas ações ou expressões do texto? Sem sim, devemos investigar.

A Bíblia, como um livro escrito por gente como a gente, é fruto da cultura e da história do seu tempo e dos seus autores. Aliás, mais que isso,

Em se tratando da Bíblia, ela tem tantas histórias que, a rigor, não existe palavra bíblica específica para “história”. O Antigo Testamento constitui 75% da Bíblia, e 40% do AT é feito de narrativas. No NT leitor, dois livros, de caráter narrativo, ou seja, Lucas e Atos, constituem uma



quarta parte do todo. Logo, não se pode estudar a Bíblia sem dar atenção ao gênero narrativo (SCHOLZ, 2006, p.157).

Assim sendo, é preciso investigar da forma mais detalhada possível os aspectos histórico-culturais que se entrelaçam com os aspectos religiosos, políticos, econômicos, sociais etc. que brotam no texto sagrado. É importante entender o autor e as questões que podem influir no texto, como sua personalidade, sua origem, sua formação religiosa, sua profissão, se existe algum envolvimento com os destinatários. Importa descobrir para quem o livro foi escrito (israelitas, judeus, gentios), onde e como estas pessoas vivem, e por que o livro foi escrito, investigando se há alguma finalidade específica para a sua escrita.

Tudo isso é necessário porque a Bíblia manifesta suas especificidades históricas em todo o tempo e em cada detalhe registrado. Ela evidencia a história e a cultura quando descreve aspectos particulares daquele tempo, tais quais: o modelo familiar (ex.: um patriarca que protegia, sustentava e direcionava a esposa, os filhos, os servos, os animais etc.), a forma de se lidar com a saúde e a higiene (como vemos na legislação para Israel, no Pentateuco), o jeito de se desenvolver relacionamentos (sejam eles familiares, sociais etc.), a maneira de descrever certos costumes (como a realidade cheia de problemas das igrejas que Paulo fundou em cidades com culturas distintas entre si e distintas em relação à Israel). Enfim, são muitas as questões culturais que se manifestam no texto bíblico.

Portanto, tal desafio só será superado quando o leitor das Escrituras se propõe a fazer uma imersão na cultura dos povos da Bíblia, procurando entender os aspectos históricos e socioculturais daquela época. Deste modo, será possível identificar na mensagem bíblica o que é cultural (que tinha validade naquele tempo, para aquele povo, naquele contexto) e o que é atemporal (que tem validade em todo o tempo, para todos os povos, em todos os contextos). Por isso, deve-se considerar o ambiente histórico-cultural de desenvolvimento de que cada livro, cada autor, cada destinatário e cada passagem bíblica. Assim, se entenderá melhor



o texto a partir de suas alusões, suas referências, seu propósito, sua interpretação e sua aplicação.

Desafio linguístico

Nós vivemos sob uma realidade da língua portuguesa atual. O mundo bíblico, por sua vez, foi registrado por meio de três línguas bem diferentes do contemporâneo português. Essa realidade pode gerar dificuldades para uma correta interpretação do significado da mensagem bíblica. De fato,

A lacuna linguística entre o mundo bíblico e o nosso impõe um desafio ainda maior à tarefa da interpretação bíblica. Os escritores da Bíblia escreveram nos idiomas de sua época (Hebraico, Aramaico e Grego helenístico) idiomas que são inacessíveis para a maioria das pessoas nos dias de hoje, ainda que atualmente eles tenham os seus descendentes modernos (KLEIN, BLOMBERG e HUBBARD, 2017, p.70).

Não obstante, as línguas hebraica, aramaica e grega devem ser lidas, compreendidas e interpretadas a partir de suas características próprias. A questão é tão complexa que, atualmente, existem traduções da Bíblia para o grego ou o hebraico contemporâneo. Isso ocorre porque as línguas bíblicas antigas não são mais faladas hoje. Do mesmo, as palavras, com o tempo, podem sofrer alteração em seu significado.

É claro que a variedade de traduções bíblicas e os avanços nas descobertas das ciências bíblicas ajudam o intérprete. Porém, ainda assim, o desafio permanece. Há questões próprias presentes nos textos das línguas originais que são complicadas de se traduzir. Em alguns casos, um termo aparece uma única vez e não se tem uma comparação para compreendê-lo melhor (hápx legomenon).



Em outros, o campo semântico é amplo, oportunizando opções diferentes de se traduzir e até mesmo entender o texto. Deve-se considerar, também, que a escrita, a maneira de organizar o pensamento, os gêneros literários, as figuras de linguagem e os idiomatismos são diferentes entre as línguas.

Sempre que possível, então, o intérprete da Bíblia deve conhecer a estrutura das palavras (verbo, substantivo etc.), o significado das palavras (etimologia), como essa palavra foi utilizada no texto, em outros textos e por outros autores (passagens paralelas ou a Bíblia toda), bem como seus sinônimos e anônimos. Todavia, ressalte-se que uma análise isolada da palavra não é o bastante (aliás, muitos erram nisso), afinal, é preciso conhecer o contexto em que a palavra é utilizada, afinal, a mesma palavra pode ter diferentes significados em diferentes contextos. Conhecer a motivação do autor ao usar aquela determinada palavra também pode contribuir na interpretação. Em textos doutrinários, por exemplo, o uso de algumas expressões devem receber especial atenção, pois elas foram usadas intencionalmente, com o propósito de dar um significado teológico-espiritual distinto àquela mensagem.

Desafio estrutural

A Bíblia apresenta diferentes tipos de linguagens que a Bíblia utiliza e a falta de conhecimento dos diferentes gêneros literários da Bíblia prejudica muitas pessoas na leitura e na interpretação da Bíblia. Nós precisamos ler as Escrituras Sagradas respeitando o tipo de texto que nela está inserido. Como bem destaca Scholz,

Mais ou menos como um jornal, que reúne uma variedade de gêneros (notícias, editoriais, reportagens, colunas, crônicas etc.), a Bíblia tem uma grande variedade de gêneros literários. No dizer de Mesters, “o assunto da Bíblia não é só doutrinas sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, histórias, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões,



meditações, orações, poesia, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para organizar o povo, leis para o bom funcionamento do culto; coisas do passado, coisas do presente, coisas do futuro (SCHOLZ, 2006, p.155).

Assim sendo, em termos literários, a Bíblia não é um livro homogêneo. Em cada livro, os autores, os recursos gramaticais e literários são diferentes. Há textos que são normativos, há outros que são descritivos. Há poesia, há diálogo, há história, há prescrição, há informação, há relato etc. Há uma significativa variedade textual e isso pode ser um problema para o leitor.

Por vezes, Deus fala, em outras o diabo também fala. Algumas vezes, pessoas falam da parte de Deus; em outras, pessoas falam sem qualquer conformidade com a vontade de Deus. Algumas pessoas erram atribuindo uma verdade à fala dos amigos de Jó, por exemplo. É claro que há coisas boas que eles falaram; porém, ao final da história, Deus manifestou sua reprovação contra os amigos de Jó, pois eles não falaram o que é certo sobre Deus e como ele age (Jó 42.7). Do mesmo modo, não se pode aceitar como uma verdade o que certas pessoas falam na história bíblica. O fariseu disse que era justo, jejuava duas vezes por semana e dava o dízimo de tudo (Lc 18.11-12). Apesar de serem coisas boas, ele foi reprovado (Lc 18.14).

Nem toda lei dada para o povo de Israel tem implicação para os cristãos de hoje. Uma poesia nunca será uma doutrina bíblica. Ela até poderá expressar uma doutrina bíblica sustentada em outros textos, mas nunca servirá de base para uma formulação doutrinária. Uma narrativa de caráter histórico nem sempre servirá de padrão comportamental para o povo de Deus na atualidade. É claro que tudo faz parte da revelação de Deus e é por isso mesmo que tudo o que foi escrito precisa ser bem compreendido em sua própria estrutura narrativa, para, após isso, interpretá-lo adequadamente.

Desafio contextual



Como devemos interpretar uma frase, ou versículo, ou um parágrafo na Bíblia? O princípio da hermenêutica bíblica é que o sentido pretendido de qualquer passagem é aquele que é coerente com o sentido do contexto literário do qual ele faz parte. Por isso todo teste pelo qual toda interpretação proposta tem que passar é esse: Ela combina com o contexto literário?" (DYCK, 2012, p. 364-365)

Há uma máxima popular em relação à interpretação da Bíblia que diz que um texto fora de contexto gera pretexto. Um dos grandes problemas dos leitores da Bíblia de hoje é a 'versiculite'. As pessoas, por preferência, preguiça ou mau costume, se limitam a ler versículos isolados da Bíblia. Isso é um problema, em primeiro lugar, porque a Bíblia não foi escrita em versículos e capítulos e um pensamento só é compreendido por uma sequência de palavras e frases (no caso bíblico, uma sequência de versículos). O texto bíblico é um texto amplo que tem um propósito e um contexto. Por isso, é preciso resgatar a leitura bíblica de livros inteiros ou, pelo menos, de capítulos ou perícopes completas.

Nós precisamos compreender que, salvo alguns relatos em que Deus revelou palavra por palavra o que deveria ser escrito, como um ditado, boa parte dos textos é fruto de uma história concretamente vivenciada por pessoas comuns. A Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana. Muitos textos foram escritos pelos escritores humanos com uma intenção peculiar e dentro de um contexto próprio. Às vezes, havia a intenção de registrar a vontade de Deus para o povo (ex.: Moisés); às vezes, havia intenção de resolver problemas que existiam entre o povo (ex.: Paulo). A realidade intencional e contextual do autor precisa ser levada em consideração.

Normalmente, em cada leitura bíblica deve se considerar o seguinte:

- **Contexto amplo:** é preciso ler todo o livro, entendendo o propósito e a argumentação que o autor vai desenvolvendo ao descrever aquela



mensagem. Algumas exceções podem contemplar alguns livros, como o livro de Salmos, por exemplo, em que cada salmo pode ser lido e compreendido isoladamente.

- **Contexto imediato:** é preciso ler capítulos anteriores e posteriores ao texto, ou seja, o que acontece antes e o que vem depois, afinal trata-se de uma linha de raciocínio em que o autor está narrando um fato, uma história, um problema, uma verdade, uma revelação etc. O texto não surge do nada; ele está conectado ao texto anterior e posterior. O próprio layout das edições bíblicas de hoje ajuda a estabelecer perícopes do texto (partes divididas em que há um subtítulo, normalmente em negrito), onde se percebe uma coerência, com um começo e um fim na narrativa textual.
- **Contexto próprio:** é claro que também é preciso ler o próprio texto (frase, versículo ou versículos) que se pretende interpretar. É bom ler e reler várias vezes, comparando traduções etc. Se houver textos paralelos em outros livros (como ocorre com os Evangelhos, por exemplo), há a mesma necessidade de se realizar a leitura, percebendo termos e ou detalhes que se complementam.

Como exemplo da importância de se ler o contexto, ninguém deveria ler o versículo bíblico que diz “tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4.13 – NAA), sem ler, necessariamente, os textos que vem antes e depois. A interpretação correta desse versículo, ainda que de forma breve e simples, é que Paulo poderia enfrentar todas as coisas com a força que Deus dá. Ele poderia passar necessidade ou mesmo ter abundância, ter fome ou estar alimentado, ter aflições ou não, ter o apoio de alguém ou ser abandonado etc. (Fp 4.12-14). De fato, não há como realizar uma correta interpretação da Bíblia sem analisar o contexto do texto.

Desafio teológico

Como se afirmou desde o início, a Bíblia é a Palavra de Deus. Ela é um livro em que Deus se revela. Ela é um livro que conta a história de Deus com o seu povo.



Ela é um livro sagrado que traz a mensagem mais importante do mundo. Nessa perspectiva, a Bíblia não é tão somente uma coleção de vários livros que são independentes um do outro. Há na Bíblia um fio invisível que começa em Genesis 1 e termina em Apocalipse 22. Há um enredo que fala da salvação do ser humano que é realizada apenas por Jesus Cristo. Essa é a história da Bíblia.

Esses aspectos podem até não ser apreendidos por um leitor desapercibido. Porém, sem dúvida, eles podem ser alcançados quando o intérprete procura descobrir o aspecto espiritual e teológico do texto. Afinal, nenhum livro, por mais importante que seja – um clássico, por exemplo – apresenta uma unanimidade de propósito tal qual a Escritura Sagrada, pois do início ao fim a Bíblia tem uma única mensagem. Por isso, é preciso sempre lembrar que a Bíblia é um livro com uma intenção teológica. E por isso mesmo,

A teologia tem que ser centralizada no que Deus revelou nas escrituras, não no que as pessoas, por mais que tenham sido iluminadas, conceberam em seu próprio pensamento. Este é o grito da reforma: Sola Scriptura. Ainda que o estudo de vários campos (por exemplo, arqueologia, paleografia, história antiga, filosofia e linguística, religiões comparadas, antropologia, sociologia etc.) traga explicações importantes sobre a Bíblia, esse estudo de forma alguma ultrapassará o que a própria Bíblia diz (KLEIN, BLOMBERG e HUBBARD, 2017, p.730).

Por sua vez, a Bíblia também manifesta o que podemos chamar de revelação progressiva, ou seja, aos poucos, em cada narrativa e história da Bíblia, Deus vai ampliando a sua revelação ao seu povo. Os primeiros personagens da história bíblica tinham um certo tipo de revelação e compreensão de quem era Deus e de qual era o seu plano com a humanidade. Por sua vez, os últimos destinatários da Bíblia tiveram um privilégio de entender um pouco melhor tudo o que Deus fez na história, desde a criação e a queda do ser humano, perpassando pelo ápice da obra



da cruz, do envio do Espírito Santo, do surgimento da igreja e da promessa de que Cristo há de voltar para buscar o seu povo e redimir toda a criação para sua Glória.

O leitor de hoje, da mesma forma, consegue compreender de uma forma também distinta e mais ampla do que muitos personagens bíblicos, principalmente aqueles do AT. No processo hermenêutico, a revelação progressiva deve ser considerada, sem desconsiderar, entretanto, a unidade essencial que a Bíblia apresenta. Trata-se de um enorme desafio. Como diz Berkhof,

É necessário enfatizar a unidade da Bíblia. Tanto o Antigo como o Novo Testamento, são partes essenciais da revelação especial de Deus. Deus é o autor de ambos e em ambos tem o mesmo propósito em mente. Ambos contêm a mesma doutrina da redenção, pregam o mesmo Cristo e impõem as mesmas obrigações religiosas e morais ao ser humano. Ao mesmo tempo, a revelação que eles contêm é progressiva e aumenta gradualmente em definição, clareza e concepção espiritual (BERKHOF, 2004, p. 102)

De fato, atualmente, o leitor bíblico consegue entender muito mais sobre alguns temas importantes (inferno, céu, segunda vinda de Cristo, vida eterna etc.) do que Moisés, Davi, Jeremias etc. Faz-se necessária fazer uma interpretação, portanto, que considere a progressividade da revelação, procurando perceber como a verdade bíblica vai se ampliando.

Assim sendo, precisamos ter com clareza em nossa mente que, para além de todos os aspectos técnicos descritos nos desafios acima, a Bíblia é a Palavra de Deus. O que mais importa é saber que em cada recurso literário e em cada situação histórica, os registros evidenciados na Bíblia são a revelação especial de Deus para a humanidade. Há uma intenção teológica por trás de cada narrativa bíblica. A Bíblia conta a história de como Deus tem um plano para a humanidade criada por ela e que esse plano se desenvolve por meio da história da salvação que



se desenvolve por toda a Escritura e tem seu ápice em Jesus Cristo. Por isso, a Bíblia interpreta a própria Bíblia e Jesus é o centro dessa interpretação.

Desafio prático

Nós precisamos sempre lembrar o fato de que a Bíblia Sagrada não é um livro antigo com ensinamentos importantes que ficaram apenas no passado. Muito pelo contrário, precisamos ler e entender os textos bíblicos para que consigamos aplicá-los à nossa realidade de hoje.

A maioria dos comentários sobre o texto bíblico se concentra no significado que o autor ou enunciador original tinha em mente. Mas precisamos ir além disso, considerando também a questão do significado do texto para nós hoje. Uma vez que entendemos o que o autor bíblico estava realmente dizendo, procuramos o seu significado atual para nós. É disso que se trata a interpretação (GOLDSWORTHY, 2018, p. 27)

Assim sendo, toda leitura e interpretação bíblica deve resultar em ações práticas em todas as áreas da vida humana. A Bíblia apresenta Deus falando conosco hoje, ensinando-nos como agir, como crer e como viver de forma prática. Por isso, mais do que qualquer teoria distante, a Palavra de Deus deve ser uma bússola prática, deve ser nosso manual de vida, deve ser o meio pelo qual Deus nos instrui e edifica a cada dia. De forma equilibrada, precisamos sempre da ortodoxia (a doutrina correta) tanto quanto da ortopraxia (a prática correta).

O grande desafio de toda pregação, pautada numa boa hermenêutica, é fazer com que as pessoas saiam dos cultos sabendo o que fazer com o que ouviram já no dia seguinte. Há lições e recomendações práticas nos textos da Bíblia que podem ser aplicados em todas as áreas da vida. Há questões culturais e temporais que precisam ser entendidas e que, apesar de não aplicarmos literalmente tais



aspectos, podemos, sim, aplicar alguns princípios para nós, hoje. Afinal, “toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver. E isso para que o servo de Deus esteja completamente preparado e pronto para fazer todo tipo de boas ações” (2Tm 3.16-17 – NTLH).

É importante construir uma ponte entre o mundo da Bíblia e o mundo de hoje. Deste modo, a tarefa da hermenêutica é a de inserir o cristão no mundo bíblico, aproximando-o o máximo possível dos leitores originais, a fim de extrair a mensagem originalmente pretendida pelo autor e, assim, aplicá-la ao nosso contexto. Ela ajuda a diminuir todos os desafios aqui apresentados, contando com a iluminação do Espírito Santo e o auxílio de outras ciências como a história, arqueologia, sociologia, geologia e outras.

Não há dúvidas, portanto, que todos nós devemos fazer hermenêutica para conhecer a verdade das Escrituras (fonte da revelação de Deus e de sua vontade), para realizar uma interpretação bíblica saudável e edificante, para firmar-se na doutrina correta, afastando-se de erros e distorções que geram seitas, heresias e prejuízo à fé cristã. Por fim, é claro, precisamos aplicar o que a Bíblia ensina para que possamos viver em obediência a Deus e possamos desfrutar das bençãos que a Escritura promete àqueles que vivem de acordo com os seus ensinamentos, afinal, que assim não faz, está se enganando (Tg 1.22).

Conclusão

A conclusão deste estudo sobre a hermenêutica bíblica e a sua importância para a teologia e a igreja cristã na atualidade reafirma a importância fundamental dessa disciplina para uma interpretação correta e saudável das Escrituras Sagradas. Como argumentado ao longo do artigo, a Bíblia, que antes de qualquer coisa, é a Palavra de Deus, foi também escrita por autores humanos em contextos históricos,



culturais e linguísticos específicos. Esses contextos moldam e influenciam a maneira como a mensagem divina foi transmitida, exigindo do intérprete uma compreensão aprofundada e sensível às diversas particularidades que permeiam o texto bíblico.

A hermenêutica, portanto, emerge como uma ferramenta indispensável para aproximar o leitor contemporâneo do significado original pretendido pelos autores bíblicos. Os desafios cronológicos, geográficos, histórico-culturais, linguísticos, estruturais, contextuais e teológicos apresentados ao longo do artigo demonstram a complexidade do processo interpretativo. Superar esses desafios requer não apenas conhecimento técnico, mas também uma postura de humildade e dependência da iluminação divina, reconhecendo que a Bíblia Sagrada, como um pressuposto fundamental, é a revelação especial de Deus para a humanidade.

O anacronismo, como destacado, é um dos erros mais comuns na interpretação bíblica, onde valores e perspectivas modernas são indevidamente projetados sobre textos antigos. A superação desse desafio demanda uma consciência histórica que permita ao intérprete “viajar no tempo” e entender o texto dentro de seu próprio contexto temporal. Da mesma forma, a compreensão dos aspectos geográficos é crucial, pois a realidade espacial dos personagens bíblicos influencia diretamente as narrativas e ensinamentos presentes nas Escrituras.

No que tange aos desafios histórico-culturais, é imperativo reconhecer que a Bíblia, em seu aspecto humano, resulta de uma cultura oriental antiga, o que difere substancialmente da cultura ocidental contemporânea. Esse reconhecimento exige do intérprete um esforço de imersão na cultura dos povos bíblicos, buscando entender costumes, valores e tradições que, embora distantes, são essenciais para uma interpretação acurada. O mesmo se aplica aos desafios linguísticos, onde as



diferenças entre as línguas originais da Bíblia e o português atual podem gerar dificuldades na tradução e compreensão do texto sagrado.

Além disso, a estrutura literária da Bíblia, com seus diferentes gêneros e formas de expressão, exige que o leitor respeite a natureza do texto que está sendo interpretado. A falta de discernimento nesse aspecto pode levar a erros graves, como a atribuição de caráter normativo a textos que são meramente descritivos ou poéticos. A compreensão contextual, tanto do texto em si quanto do seu propósito dentro do livro como um todo, é igualmente crucial para evitar interpretações isoladas e equivocadas, que frequentemente resultam em pretextos infundados.

A revelação progressiva de Deus, outro ponto central discutido no artigo, ressalta que a compreensão da mensagem bíblica evoluiu ao longo do tempo, com cada narrativa e evento contribuindo para uma revelação mais plena do plano divino. Reconhecer essa progressividade é fundamental para que se possa interpretar a Bíblia à luz do desenvolvimento teológico que culmina em Cristo Jesus, o centro de toda a Escritura.

Finalmente, o desafio prático da hermenêutica reside em aplicar corretamente a mensagem bíblica à vida contemporânea. A Bíblia não é um livro relegado ao passado; ao contrário, ela continua a oferecer orientação divina para todas as áreas da vida humana. O grande objetivo da hermenêutica é garantir que essa orientação seja compreendida e vivida de maneira que honre a Deus e edifique a fé dos crentes. A aplicação prática da hermenêutica, portanto, vai além de uma mera interpretação teórica, buscando transformar vidas e orientar ações de acordo com a vontade de Deus revelada nas Escrituras.

Em suma, este artigo reafirma a necessidade da hermenêutica bíblica para a compreensão e aplicação da Palavra de Deus. Em um mundo repleto de distorções e interpretações errôneas, o estudo diligente e criterioso da Bíblia, guiado pelos



princípios hermenêuticos corretos, é essencial para a manutenção de uma fé saudável, bem firmada e verdadeira. A hermenêutica, ao mesmo tempo em que respeita as nuances do texto bíblico, busca extrair dele a verdade atemporal e aplicável a todas as gerações de crentes, assegurando que a Palavra de Deus continue a ser uma luz para os nossos caminhos e uma lâmpada para os nossos pés.



Referências Bibliográficas

BENTHO, Esdras Costa. **Hermenêutica fácil e descomplicada**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

BERKHOF, Louis. **Princípios de interpretação bíblica**. 2.ed. revisada. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

BÍBLIA Sagrada. **Bíblia de Estudo NAA**. Trad. Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

_____. **Bíblia de Estudo NTLH**. Nova Tradução da Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

COSTA, Leandro Sousa; CAMARGO, Leonardo. **Filosofia hermenêutica**. Curitiba: Intersaberes, 2017

DOCKERY, David S. **Hermenêutica contemporânea a luz da igreja primitiva**. São Paulo: Editora Vida, 2005.

DYCK Elmer. **Hermenêutica uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica**. São Paulo: Shedd Publicações, 2012.

DORNAS, Lécio. **Além da Letra: guia fácil para interpretar a Bíblia**; Curitiba: AD Santos, 2024.

EQUIPE INTERSABERES. **Interpretação bíblica**. Curitiba: Intersaberes, 2015

GOLDSWORTHY, Graeme. **Introdução à Teologia Bíblica: o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

KLEIN, William W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD, Robert L. **Introdução à interpretação bíblica**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

PEREIRA, Sandro. **Literatura e hermenêutica do Novo Testamento**. Curitiba: Intersaberes, 2019

SCHOLZ Vilson. **Princípios de interpretação bíblica: Introdução a hermenêutica com ênfase em gêneros literários**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

ZEFERINO, Jefferson. **Teologia e hermenêutica: uma aproximação**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

